

CUSTOS DA PRODUÇÃO DE MANDIOCA: ESTUDO DE CASO DO SÍTIO BELA VISTA.¹

RUIPERES, Alex Felipe²

VALDERRAMA, Julio César Meurer³

SOARES, Rafael⁴

ARAUJO, Ivã da Cruz de⁵

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo do caso Sítio Bela Vista de Amaporã-Pr. Tem o objetivo de levantar os custos fixo e variável na produção da cultura da mandioca, é uma pesquisa de natureza quantitativa e descritiva. Neste levantamento foram utilizadas questões objetivas para constatar o custo fixo e variável da produção da mandioca. O estudo concluiu que Sítio apresenta margem de custos fixos e variável razoável. Embora grande parte da mão de obra utilizada seja composta por membros da família há contratação de alguns funcionários temporários para atividade de plantio. Referente aos demais custos foi verificado que itens com valores muito baixos não eram considerados na apuração do resultado como peças de máquinas pulverizadoras e cordas vegetais para amarrar o feixe da rama de mandioca para o carregamento. Foi observado que o proprietário não custeava a depreciação da máquina agrícola (trator) e de custos baixos como peças de pulverizadores o que fazia com que o resultado do período fosse apurado de forma irregular. Através da contabilização correta destes custos o proprietário poderia conhecer melhor a rentabilidade e lucratividade se seu negócio melhorando sua produção e diminuindo os riscos de prejuízo. O trabalho apresenta também as sugestões realizadas ao proprietário quanto a gestão de custos no cultivo de mandioca.

Palavras-chave: Método de Custeio por Comportamento; Cultura da Mandioca; Noroeste do Paraná.

¹ Trabalho apresentado no GT2 custos da produção de mandioca: estudo de caso do sítio bela vista na Semana Acadêmica Fatecie 2014.

² Acadêmico do 2 ano do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Email: ruiperes_dte@hotmail.com

³ Acadêmico do 2 ano do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis. Email: Julio.valderrama@hotmail.com

⁴ Acadêmico do 2 ano do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis . Email:Rafael_lima182@hotmail.com

⁵ Professor orientador Ivã da disciplina de contabilidade de custos no curso de Ciências Contábeis da Faculdade Fatecie. Email: araujoiva@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Em meio à incerteza e turbulências, caracterizadas por mudanças profundas de padrões de toda ordem, faz-se necessário estudar e pesquisar novos caminhos, técnicas, procedimentos e modos de gerir, possibilitando assim o entendimento das novas realidades empresariais e a conciliação das mudanças necessárias.

Discernir o que há por traz da lucratividade exige um estudo abrangente e integrado ao todo. Assim, empreendedorismo deve ser gerido de forma que seja entendida que o todo não é a mera soma das partes, mas uma interação delas, e estas se influenciam reciprocamente e agem de forma harmoniza e integrada.

Para Santos (2005, p. 73):

A classificação dos custos em fixos e variáveis é importante para a determinação do custo dos produtos, pois os custos marginais alteram-se proporcionalmente ao volume de produção, ao passo que os custos fixos não se alteram com a variação de volume, dentro de certo intervalo de capacidade instalada; isso faz com que o custo total médio do produto seja alterado.

É de sua importância que a administração da empresa se munice de informações de planejamento e controle dos custos fixos e variáveis para gerenciar com sucesso sua produção.

O presente artigo pretende investigar e contabilizar os custos nos produção de mandioca, bem como suas principais causas e efeitos, visando a melhoria na produção, excluindo prováveis distorções, facilitando a tomada de decisões para gerar um resultado positivo. Por fim, apresenta-se a conclusão do estudo proposto, por meio de diversos recursos com a finalidade de que se conheça detalhadamente os custos fixos e variáveis da produção de mandioca e ao mesmo tempo recomenda-se tomar medidas corretivas e decisões seguros para o aprimoramento da gestão de custos da empresa com maior propriedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de custos

O custo começou a ganhar sua importância no início do capitalismo. A contabilidade de custos era usada para controlar os custos, vendas e também para

avaliar o crescimento. Após o século XX surgiram vários métodos de apuração de custos e resultados, tendo assim uma grande procura (SANTOS, 2005).

2.1.2 Terminologia em custos

Receita é uma entrada monetária, em geral sobre a forma de dinheiro ou créditos representativos de direitos, perda não é classificada como despesa, pois não é um sacrifício realizado para a obtenção de receita de forma anormal de consumo, já despesa não é incluída como custo dos produtos, mas sim como recursos consumidos fora do processo de produção ou da prestação de serviço para obtenção de receita (BERNARDI, 2010).

Gastos: Tudo que desembolsa para atender a finalidade da empresa, por meio de atividade de produção, administração e vendas, inclusive investimentos nas mesmas, é gasto, do ponto de vista financeiro (BERNARDI, 2007).

Custos: São gastos direcionados à produção de bens, portanto inerentes à atividade de produzir, incluindo a produção em si e a administração da produção (BERNARDI, 2007).

Despesas: São gastos inerentes à obtenção de receitas e administração da empresa, portanto próprios das atividades de vendas e administração (BERNARDI, 2007).

2.1.3 Elementos dos custos

Os custos são classificados como diretos ou indiretos, onde a menos que identifique algumas atividades operacionais ou segmentos da organização para quais os custos possam ser relacionados. Custo direto é considerado a linha de produção, como matérias e mão de obra sendo um gasto industrial sendo alocado direta e objetivamente aos produtos e podem ser também custo fixo e variável, exemplo, compra de materiais para a produção do produto e mão-de-obra. Custos indiretos é um gasto industrial sobre a distribuição ou locação deste produto ou serviço, exemplo, tais como aluguel, salários das chefias, seguro e entre outros (PADOVEZE, 2006).

Para Crepaldi (2008, p.122):

Custos e despesas variáveis são aqueles que variam diretamente com a produção. Exemplo: mão-de-obra direta, matéria prima e

comissão de venda. Custos e despesas fixas são aqueles que não variam diretamente com volume de produção. Exemplo: aluguel de fábrica, salário de gerentes, honorários da diretoria e etc.

Segundo Crepaldi (2010, p.8):

Custos fixos são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido. Podem-se classificar os custos fixos em repetitivos e não repetitivos em valor, ou seja, aqueles custos que se repetem em vários períodos seguintes com a certa importância (caso comum do pessoal de chefia da fábrica, das depreciações, etc.) e custos que são diferentes em cada período (manutenção, energia, etc.). Outro aspecto em que eles não são mesmo os repetitivos, eternamente do mesmo valor. Sempre há pelo menos duas causas para sua modificação: mudança em função de variação de preços, de expansão da empresa ou de mudança de tecnologia. Por exemplo, o valor da mão de obra indireta pode subir num determinado mês em função de um dissídio; o aluguel pode crescer em virtude da adição de mais um imóvel; e a depreciação pode também aumentar pela substituição de uma máquina velha por outra mais moderna e mais cara, apesar de seus valores se modificarem, já que seu montante em cada período é independente do volume de produção.

Custo fixo não tem relação de produção e venda, é tratado como se fosse despesa no período, classificando diretamente no resultado sendo assim não fazendo parte dos custos dos produtos ou serviços (BERNARDI, 2007).

É uma série de gastos sendo sujeito a mudanças podendo aumentar ou diminuir em função da capacidade ou intervalo de produção (PADOVEZE, 2006).

2.1.4 Custo variável

Segundo Martins (2003, p. 17):

Custo variável se altera de acordo com a produção, as despesas variáveis se alteram de acordo com o volume de vendas. Assim podemos ter despesas fixas e variáveis, exemplo de despesas fixas são: propaganda, salário da administração de vendas, parte fixa da remuneração dos vendedores, exemplo de despesas variáveis: comissão de vendedores e despesas de entrega.

As despesas são itens que reduzem o patrimônio líquido e que tem essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas sendo classificados por fixa e variáveis (SANTOS, 2005).



2.2 Custos do setor agrícola

Segundo Vasconcelos e Garcia (2004, p. 33):

A maximização dos resultados de uma empresa ocorre na realização de sua atividade produtiva, pois ela procurará sempre obter a máxima produção possível em face da utilização de certa combinação de fatores. Os resultados ótimos poderão ser conseguidos quando houver a maximização da produção para um dado custo total ou minimizar o custo total para um dado nível de produção.

Ramiz (1988, p. 42) afirma que “Na produção, o custo mede a renúncia ao emprego dos recursos produtivos (homens, máquinas, etc.) em outro uso alternativo melhor”.

Segundo Vasconcelos e Garcia (2004, p. 33 e 34) assim, o custo total de produção pode ser definido como o total das despesas realizadas pela firma com a combinação mais econômica dos fatores, por meio da qual é obtida determinada quantidade do produto.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto ao tipo, esta pesquisa é descritiva que segundo Gil (2008, p.28):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. As pesquisas descritivas são juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos e etc.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa quantitativa que segundo Richardson (2012, p.70):

Caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples

como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

O método aplicado será o estudo de caso que de acordo com Gil (2008, p.57) é caracterizado pelo estudo de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados.

O Sítio Bela Vista trabalha com a cultura da mandioca e também criação de gado, para o presente trabalho será apenas pesquisado os custos da produção de mandioca que é separado pelas notas utilizadas em cada um dos setores. Se fosse trabalhado com o universo dos custos tanto fixos quanto variáveis seriam investigados todos os custos de todos os ramos de atuação, porém apenas será tratada a cultura da mandioca, portanto, não será trabalhado com população e sim com amostra.

A amostra segundo Gil (2008), para haver confiabilidade na pesquisa, a amostra deve ser composta de um número suficiente de elementos. Quando uma amostra não é representativa, nenhuma conclusão a rigor pode ser estendida, a população em sua totalidade.

Os dados coletados por meio de entrevista semiestruturada com o proprietário do Sítio Bela Vista. Os dados poderão ser coletados de fontes primárias e secundárias. Os secundários referem-se a análise dos documentos já existentes na organização. Os dados primários referem-se à coleta por meios instrumentos aplicados a amostra, independentemente da técnica escolhida para a coleta de dados, devemos descrever tanto a característica quanto a forma de sua aplicação, indicando, inclusive, como pensamos codificar tabular os dados obtidos.

Os dados foram tabulados por meio de planilha de Excel e posteriormente apresentados em forma de tabela e/ou gráfico, analisando as formas quantitativas por meio de estatísticas simples gerando as informações necessárias para o raciocínio do presente estudo.

A análise deve ser feita para atender os objetivos da pesquisa. Nesta etapa, terá condições de sintetizar os resultados obtidos com a pesquisa e, principalmente, deverá ressaltar a contribuição da sua pesquisa para o meio acadêmico ou para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O Sítio Bela Vista localiza-se em Amaporã-PR, estrada Amaporã/nordestina km10, sendo o proprietário o Sr. Aداuton Valderrama. O sítio foi adquirido em 2011 através de partilha de bens o Sr. Aداuton Valderrama herdou 25 alqueires de terra, sendo assim o restante da compra de 18 alqueires de sua irmã que recebeu de herança do falecido pai, que era o proprietário nessa época que só havia a criação de gado de corte e de revenda. Após ser herdada e comprada passou a ser utilizada para a criação de gado de corte, gado leiteiro e para a produção de mandioca sendo a principal renda do Sítio Bela Vista. Sendo assim, somente a família trabalha na propriedade até os dias atuais.

Para a produção de mandioca foi utilizado 05 alqueires, sendo 24 mil metros quadrados por alqueires. A colheita é realizada pela farinha ou fecularia que o custo é descontado no preço que ofertado o alqueire da mandioca.

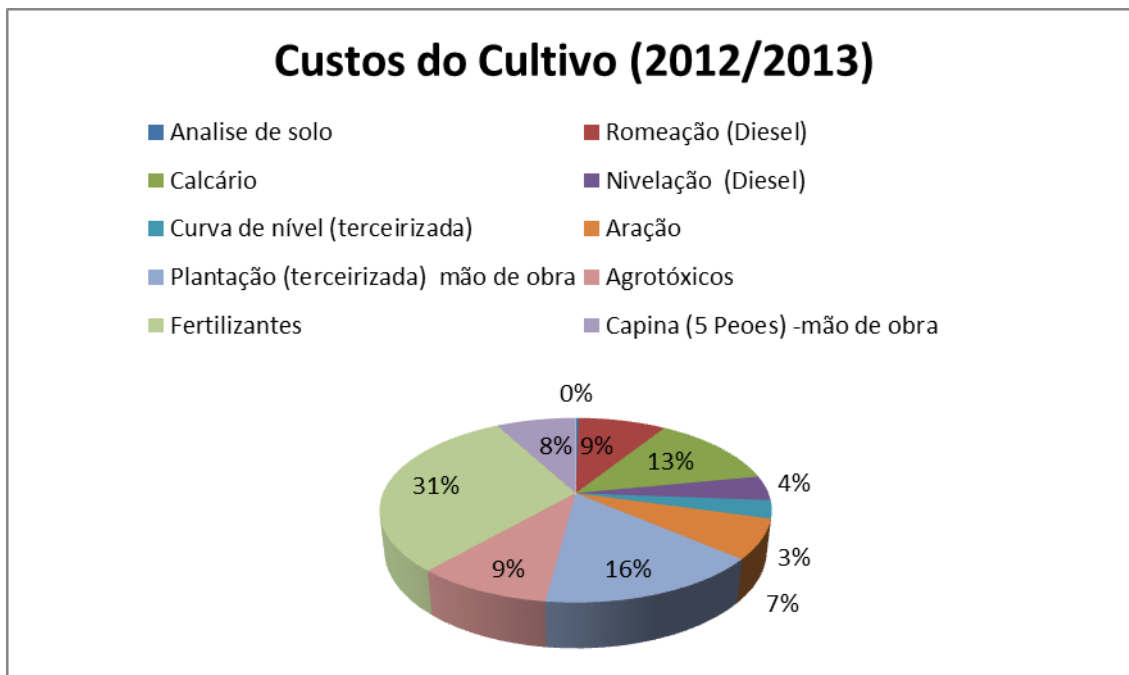
A tabela 1 e o gráfico 1 apresentam como os produtos foram classificados na produção de mandioca e o resultado do custo do cultivo da mandioca.

tabela 1: Classificação de produtos na produção da mandioca.

Produto	Quant.	Unidade	Valor unit.	Total	Valor. Alqueire
Análise de solo	01	1 kg / terra	40,00	40,00	8,00
Romeação (Diesel)	500	Litro	2,20	1.100,00	220,00
Calcário	15	Tonelada	110,00	1.650,00	330,00
Nivelação (Diesel)	250	Litro	2,20	550,00	110,00
Curva de nível (terceirizada)	04	Horas	100,00	400,00	80,00
Aração	400	Litro	2,20	880,00	176,00
Plantação (terceirizada) mão de	05	Alqueire	400,00	2.000,00	400,00
Agrotóxicos	10	Pacotes de	120,00	1.200,00	240,00
Fertilizantes	03	Tonelada	1.300,00	3.900,00	780,00
Capina (05 Peões) - mão de obra.	05	Pessoas	200,00	1.000,00	200,00
				12.720,00	2.544,00

Fonte: Próprio autor.

Gráfico 1: Resultado do custo do cultivo da mandioca.



Fonte: Próprio autor.

Observação: Na primeira coluna se destaca as escalas das classificações dos produtos, que de acordo com a produção da mandioca, contendo na segunda e terceira coluna as quantidades e unidades á ser utilizadas, já a quarta coluna contem os valores unitários em seguida a quinta coluna dando o valor dos custos e a sexta coluna indica o valor gasto por cada alqueire.

O gráfico mostra os custos do cultivo da mandioca em forma de porcentagem, que o fertilizante contem 31% que é mais utilizado na produção em seguida com 13% o calcário no que retira acidez da terra, 9% de agrotóxicos, 9% a utilização da Romeação, 8% de capinação de terceiros sendo a mão de obra, 7% sendo os custos de aração e 4% nivelação, 3% curva de nível e 16 % plantação com mão de obra terceirizada e com 0% a analise da terra.

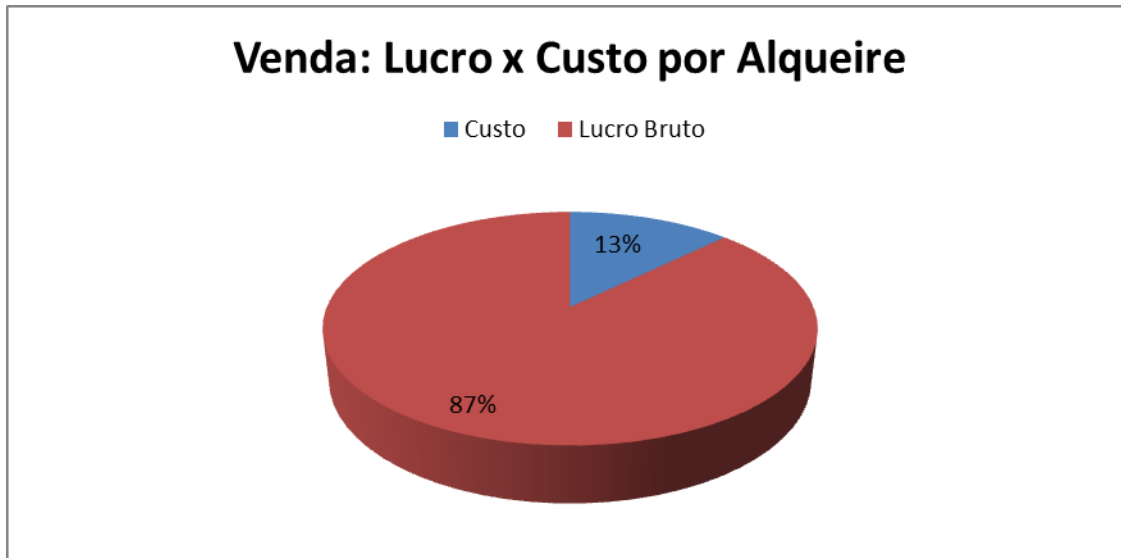
Tabela 2: Análise por alqueire.

Análise por Alqueire					
Venda	Quant (toneladas)	Preço unitário	Custo	Lucro Bruto	Lucro por mês (18 meses)
R\$ 20.000,00	R\$ 100,00	R\$ 200,00	R\$ 2.544,00	R\$ 17.456,00	R\$ 969,78

Fonte: Próprio autor.

Observação: A tabela acima mostra a análise por alqueire, a venda total de cada alqueire, as toneladas e seu preço unitário, o custo, lucro bruto e a renda mensal.

Gráfico 2: Venda: lucro x custo por alqueire



Fonte: Próprio autor.

Observação: O gráfico acima mostra o lucro e o custo por alqueire em forma de porcentagem, sendo assim vemos que o custo foi de 13% e o lucro bruto foi de 87%.

Tabela 3: Análise geral (5 alqueires)

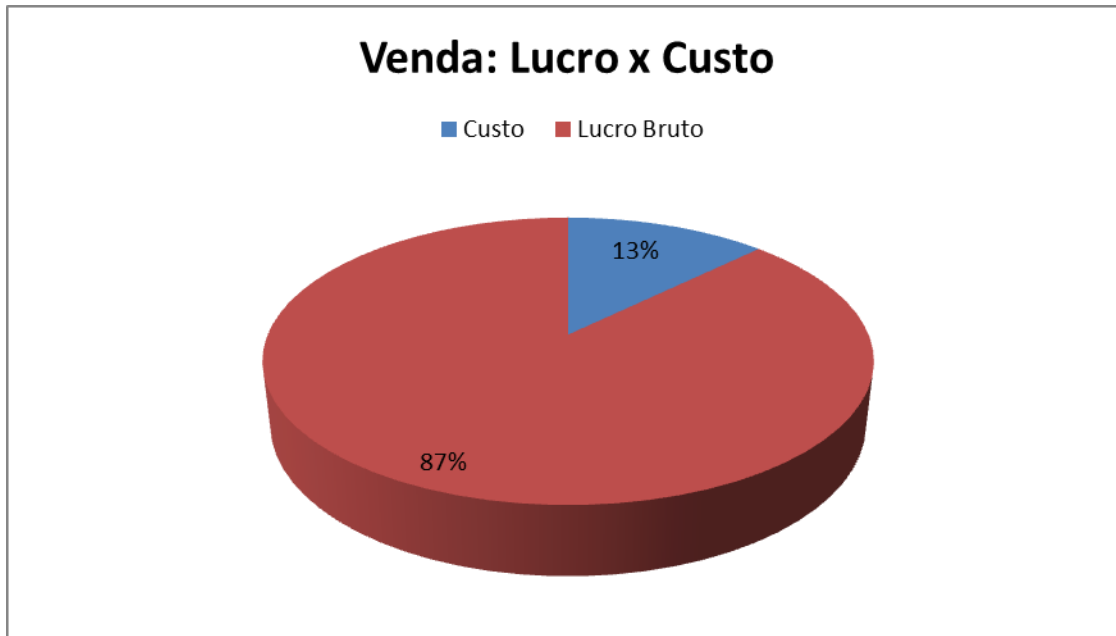
Análise Geral (05 alqueires)					
Venda total - 2012/2013	Quant (toneladas)	Preço unitário	Custo	Lucro Bruto	Lucro por mês (18 meses)
R\$ 100.000,00	R\$ 500,00	R\$ 200,00	R\$ 12.720,00	R\$ 87.280,00	R\$ 4.848,89

Fonte: Próprio autor.

Observação: A tabela apresenta a venda total que os 5 alqueires teve no período de 2012/2013, a quantidade de toneladas extraída da terra, o preço unitário, o custo que os 05 alqueires teve, o lucro bruto e o lucro por mês que é o valor do

lucro bruto dividido por 18 que é a quantidade de meses que a mandioca leva a ficar boa, sendo assim rendendo um lucro por mês de R\$4.848,89.

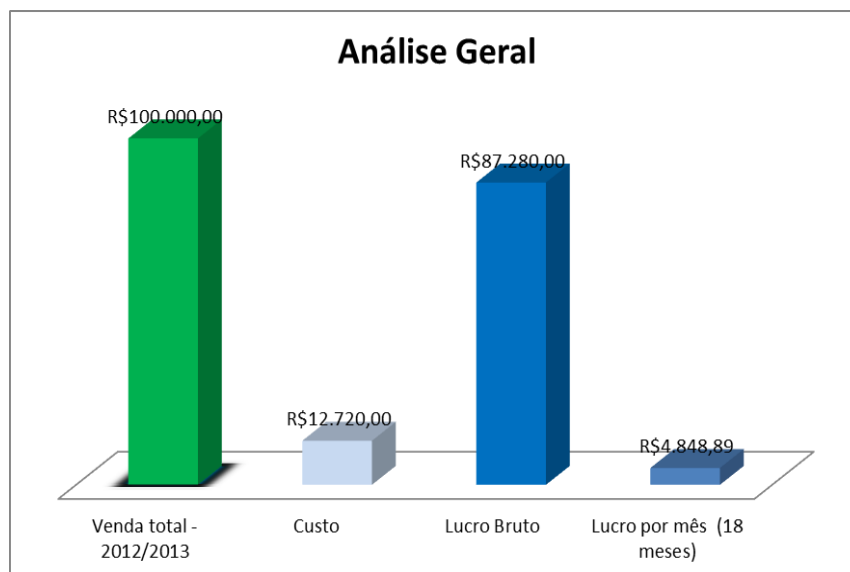
Gráfico 4: Venda: lucro x custo.



Fonte: Próprio autor.

Observação: O gráfico acima mostra que o lucro bruto teve 87% do arrecadado com a venda e 13% foi do custo que a produção teve, considerando essa porcentagem conclui-se que a produção de mandioca trouxe lucro.

Gráfico 5: Análise geral.



Fonte: Próprio autor.

Observação: No Gráfico acima podemos ver de maneira mais clara o total da venda os seus custos, o lucro bruto e o lucro por mês, sendo assim vemos que a margem de custo perto do lucro bruto foi baixa, dessa forma ouve um lucro significativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo analisar na empresa estudada o custo fixo e variável do Sítio Bela Vista.

Os estudos levam à conclusão de que a empresa tem a margem de lucro por mês razoável, visto que foi obtida uma classificação margem de lucro bruto satisfatório, o que se faz notório que não existem gastos fora do orçamento para a produção da mandioca.

Na pesquisa, fica evidente que o Sítio Bela Vista Amaporã – PR tem seus custos fixos e variável razoável para a produção da mandioca. Para ter um melhor rendimento na produção da mandioca em seus custos fixo e variável, o estudo deixa como recomendação o aumento no campo para a produção da mandioca.

Este estudo deixa como recomendação, a aplicação de novas pesquisas na empresa analisada para verificar se as informações da pesquisa foram aplicadas e propiciaram o aprimoramento da gestão de custos da empresa.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Luis Antonio. **Manual de Formação de preços:** políticas, estratégias e fundamentos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial: teoria e pratica 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial:** um enfoque em sistema de informação contábil. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Curso Básico gerencial de custo**. São Paulo: Thomson, 2003.

QUEIROZ, J. A.; RENTES, A. F. **Contabilidade de custos vs. contabilidade de ganhos**: respostas às exigências da produção enxuta. São Carlos 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RÁMIZ, Antonio Argandona. **Os custos**. In: **ENCICLOPÉDIA prática de economia: questões da teoria econômica**. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SANTOS, J. J. **Análise de custos**: remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de casos. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.